

# O COMPONENTE SEMÂNTICO *PATH* NOS VERBOS DE MOVIMENTO EM LIBRAS

*Gabriel Simonassi de Araújo Pires*

*Orientadora: Luciana Sanchez-Mendes*

Mestrando

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as diferentes formas através dos quais o componente semântico *path*, isto é, a trajetória de um verbo de movimento, tal qual definido por Talmy (1985) é expresso em Língua Brasileira de Sinais, além de discutir a possível relação entre *path* e a telicidade dos predicados em Libras. Verbos das diferentes classes propostas por Vendler (1957) (atividades, estados, *accomplishments* e *achievement*) parecem se utilizar de meios diferentes, inclusive sinais lexicais, para representar o deslocamento realizado em um evento de movimento. Para analisar esse fenômeno, realizamos testes baseados na Elicitação Controlada proposta por Matthewson (2004), que propõe a tradução de sentenças de uma língua em comum entre o pesquisador e o consultor para a língua-objeto, e posteriormente o julgamento de gramaticalidade e de adequação no contexto de sentenças já na língua objeto. Os dados encontrados apontam que o componente semântico *path* será expresso através de um sinal lexical de traço [-delimitado] quando se tratar de sentenças com predicado verbal atélico e de um sinal lexical de traço [+delimitado] quando se tratar de sentenças com predicado verbal télico. Por fim, realizamos alguns apontamentos para pesquisas futuras sobre a questão de telicidade e duratividade em Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Telicidade; Duratividade; *Path*; Classes Verbais;

---

## **Introdução**

As classes acionais tais quais apresentadas por Vendler (1957) têm sido objeto de estudo de vários pesquisadores no campo da linguística, inclusive vindos de diferentes abordagens teórico-metodológicas. A pesquisa aqui apresentada, a partir de um viés formalista, surge como subproduto da pesquisa de mestrado iniciada em 2017 cujo foco reside nas classes acionais.

Deste modo, o presente trabalho se dedica a apresentar os verbos de movimento em Libras e as noções de duratividade expressas por verbos de diferentes classes. Contudo, a fim de delimitar o escopo deste trabalho, vamos nos ocupar dos verbos de movimento que apresentam o componente semântico *path* (trajetória) como definido por Talmy (1985) a fim de enfatizar a relação entre a expressão de duratividade e de trajetória. Uma vez definido o tipo de verbo que analisaremos, sentimos a necessidade também de retomar a descrição das classes acionais e aprofundá-las de modo a explicitar em quais traços dos verbos residem os fenômenos aqui descritos.

Assim, ao longo deste trabalho, nos ocuparemos de descrever com maior dedicação as características e peculiaridades das 4 classes acionais de Vendler (1957) com base em estudos anteriores. Em seguida, apresentaremos os conceitos de Talmy (1985) de modo a delimitar o que tratamos aqui por verbo de movimento e trajetória. E, por fim, tendo apresentado o viés teórico norteador de nossa pesquisa, dedicaremos especial atenção a descrever a metodologia utilizada para a coleta de dados seguida de seus resultados e discussão.

## **Duratividade e telicidade**

Em sua publicação *Verbs and Times*, Vendler se ocupa de delimitar as noções de tempo e aspecto referentes aos verbos e acaba por propor sua divisão em classes. Assim, temos 4 classes com comportamentos distintos e com diferentes esquemas temporais (*time schemata*), como reproduzimos abaixo:

Classe	<i>Time Schemata</i>	Característica
Atividades	X estava correndo no momento $t$	O momento $t$ está inserido dentro do momento ao longo do qual X corria.
<i>Accomplishments</i>	X estava desenhando um círculo no momento $t$	O momento $t$ é o momento no qual X desenhou um círculo.
<i>Achievements</i>	X ganhou a corrida entre $t_1$ e $t_2$	O momento no qual X ganhou a corrida está entre $t_1$ e $t_2$
Estados	X amou alguém de $t_1$ até $t_2$	A qualquer momento entre $t_1$ e $t_2$ , X amou alguém.

Tabela 1 – Quadro de classes verbais (adaptado de Vendler, 1957, p.149)

A diferença entre as classes, porém, vai além dos esquemas temporais. Diversos fatores devem ser verificados de modo a classificar um verbo dentre as classes acima. Dentre esses fatores, dois nos interessam particularmente para esta pesquisa e, por isso, nos restringiremos à sua descrição: **telicidade e duratividade**.

A telicidade, embora não apresentada com esse nome por Vendler (1957), é uma das características que o autor usa para delimitar as diferenças entre as classes. O autor reconhece que dentre os verbos, alguns possuem um “clímax que deve ser alcançado para que a ação seja o que é” (VENDLER, 1957, p. 145).<sup>1</sup> Em outras palavras, alguns verbos devem atingir um determinado clímax para que estejam completos, conforme veremos nos exemplos abaixo:

- (1) a. João leu o livro.  
b. João pintou o quadro.
- (2) a. João lê livros.  
b. João pinta quadros.

<sup>1</sup> Tradução nossa para “‘climax’, which has to be reached if the action is to be what it is claimed to be.” (VENDLER, 1957, p. 145)

---

Em ambos os casos apresentados em (1), de modo que a sentença seja verdadeira, faz-se necessário que João termine de ler o livro ou de pintar o quadro. Note-se, porém, que não podemos atribuir a telicidade apenas aos verbos, visto que as sentenças em (2) são perfeitamente gramaticais e não estabelecem, necessariamente, um ponto a ser alcançado de modo que sejam sentenças verdadeiras. Tendo identificado a participação dos predicados na telicidade das sentenças, adotaremos a denominação **eventualidades** cunhado por Bach (1986, *apud* WACHOWICZ & FOLTRAN, 2006, p.214). Assim, às eventualidades serão atribuídos os valores [+ télico] quando forem do tipo apresentado em (1) e [-télico] quando forem do tipo apresentado em (2).

A duratividade, por sua vez, é definida como “a quantidade de tempo físico que cada eventualidade pode ocupar” (WACHOWICZ&FOLTRAN, 2006, p. 219). Isso implica que determinadas classes poderão se desenrolar no tempo ou não, como vemos nos exemplos a seguir:

- (3) a. Ele ganhou a corrida às 13h15min.  
b. \*Ele ganhou a corrida por 3 horas.
  
- (4) a. \*Ele correu às 13h15min.  
b. Ele correu por 3 horas.

A sentença em (3a) apresenta uma eventualidade não-durativa, isto é, uma eventualidade pontual, que tem restrições quanto ao tempo físico em que pode ocupar. A eventualidade tem seu início e fim simultâneos. Já em (3b) ao esticarmos a mesma eventualidade no tempo, notamos que sua leitura soa estranha. O que se pode entender desta sentença é que os estágios que antecedem ‘ganhar a corrida’ perduraram por 3 horas, contudo, o ‘ganhar a corrida’ acontece pontualmente apenas no momento em que o sujeito cruza a linha de chegada antes dos outros competidores. Notamos um contraponto nas sentenças em (4), visto que a eventualidade ‘correr’ não é pontual, assim, deve se estender no tempo e, assim, a sentença em (4a) pode marcar um momento no qual o sujeito corria ou até mesmo o início da corrida, porém não dá conta de marcar o início e o ponto terminal da eventualidade. Já em (4b) a mesma eventualidade é estendida no tempo e a sentença

---

soa gramatical. Às eventualidades do tipo visto em (3) atribuiremos o valor [-durativo] e às do tipo visto em (4) atribuiremos o valor [+durativo].

A seguir, apresentamos as classes acionais de Vendler e os valores respectivos de sua telicidade e duratividade, visto que retomaremos essas relações adiante quando formos apresentar os resultados da coleta de dados realizada.

Classe	Telicidade	Duratividade
Atividades	-	+
<i>Accomplishments</i>	+	+
<i>Achievements</i>	+	-
Estados	-	+

Tabela 2 – Classes acionais e valores de telicidade/duratividade.

A seguir apresentaremos as considerações de Talmy (1985) sobre os verbos de movimento para definirmos o componente que nos propomos a analisar e onde o encontramos.

### A definição de *path*

Talmy (1985) ao tratar sobre padrões de lexicalização traz algumas considerações importantes para a pesquisa aqui desenvolvida. Em um primeiro momento, o autor não se refere a verbos de movimento somente, mas a eventos que denotam “situações que contém movimento ou a manutenção de uma localização estacionária” a que ele chama de *motion events* (TALMY, 1985, p. 60)<sup>2</sup>. Além disso, o autor apresenta 4 componentes básicos que estruturam um *motion event*, que apresentamos aqui acompanhados de suas traduções, são eles: *Figure* (o objeto), *Ground* (o objeto-referente), *Motion* (movimento) e *Path* (trajetória), componente ao qual nos dedicaremos nessa pesquisa.

O autor, ao definir esses componentes básicos, afirma que o **objeto** é o que se move ou que está localizado em relação a um segundo objeto, o **objeto-referente**. A **trajetória**, por sua vez, é o caminho percorrido pelo objeto e o **movimento** é a presença

---

<sup>2</sup> Tradução nossa para “*situation containing movement or the maintenance of a stationary location alike as a ‘motion event’.*” (TALMY, 1985, p. 60)

---

ou a localização do objeto durante o *motion event* (TALMY, 1985). A seguir apresentamos um exemplo onde indicamos cada um dos componentes para ilustrar as considerações feitas pelo autor.

(5) A bola rolou para longe da caixa.

Em (5) vemos um evento em que podemos associar os termos aos componentes semânticos de Talmy (1985). Assim, ‘a bola’ corresponde o objeto presente no *motion event*, ‘rolou’ corresponde ao movimento realizado pelo objeto, ‘para longe’ corresponde à trajetória e ‘caixa’ corresponde ao objeto-referente.

Assim, estabelecidos os conceitos utilizados em nossa pesquisa, apresentaremos em seguida a metodologia de pesquisa utilizada e os resultados encontrados.

### **Metodologia de coleta**

Para realizar uma coleta de dados sistemática, baseamos nossa metodologia na Elicitação Controlada proposta por Matthewson (2004) e, posteriormente, por Sanchez-Mendes (2014). Essa metodologia nos permite um maior controle sobre o fenômeno que buscamos estudar em uma quantidade menor de dados coletados do que através da coleta de dados de fala espontânea. Essa metodologia compreende 2 fases, em que a primeira consiste na utilização de uma língua em comum com o consultor para a realização de **traduções** de sentenças desta língua para a língua-objeto. Já a segunda fase consiste na apresentação de sentenças já na língua-objeto de modo que o consultor possa julgar a sua gramaticalidade e aceitabilidade. No caso da nossa pesquisa, apresentamos frases em português para que nosso consultor pudesse realizar a tradução para Libras. Faz-se importante mencionar que durante a apresentação das sentenças, todo um contexto foi fornecido em Libras para que o consultor pudesse realizar a tradução mais adequada para aquele contexto específico.

Para diferenciarmos entre as classes acionais, tomamos algumas das considerações de Dowty (1979) que propôs alguns testes passíveis de serem utilizados para diferenciar as classes acionais entre si. Um dos testes propostos é verificar a seleção entre os adjuntos ‘em X tempo’ e ‘por X tempo’. Para Dowty (1979), verbos de

---

*accomplishment* selecionarão o primeiro adjunto, enquanto verbos de atividade selecionarão o segundo. Assim, apresentamos as sentenças ao nosso consultor e coletamos os dados apresentados a seguir:

### Resultados e discussão

Como dito anteriormente, as sentenças a seguir foram apresentadas em português na tela de um computador acompanhadas da explicitação do contexto em Libras no qual a sentença está inserida. Deste modo, coletamos os seguintes resultados:

(6) João correu por 2 horas.



(7) ?João correu em 2 horas.



Como dito anteriormente, Dowty (1979) postula que verbos de atividades selecionarão o adjunto ‘por X tempo’ (‘João nadou por 2 horas’), enquanto verbos de *accomplishment* selecionarão o adjunto ‘em X tempo’ (‘João pintou um quadro em 2 horas’). Ainda, devemos levar em consideração que a telicidade é um valor atribuído à

---

eventualidade como um todo e não apenas ao verbo. Tendo isso em vista, ao analisar as sentenças, notamos um fenômeno que distingue as duas.

Em (6), estamos diante de uma eventualidade pertencente à classe acional das atividades, e, portanto, uma eventualidade [+durativa] e [-télica]. Notamos que o consultor, ao realizar a tradução da sentença, opta por acrescentar um sinal que segue o sinal referente ao verbo ‘CORRER’. Optamos aqui pela glosa [-delimitado] visto que o sinal parece corresponder à natureza não-delimitada da eventualidade na qual está inserido, uma vez que este sinal é composto pela configuração de mão referente ao número 1 com movimentos rotatórios do pulso para esquerda e direita e movimento em arco para frente e, portanto, expressa uma trajetória atética no evento de moção. A sentença (7), porém, não se enquadra na classe de atividades, visto que o adjunto ‘em X tempo’ é próprio dos verbos de *accomplishment* e a sentença pressupõe uma distância pré-determinada (note que a frase ‘João correu 1km em 2 horas’ soa perfeitamente gramatical e foi interpretada nesse contexto). Assim, a sentença expressa uma eventualidade [+durativa] e [+télica]. Dada a alteração no valor da telicidade, notamos que o consultor utilizou um sinal diferente para expressar a trajetória, agora o sinal aparece composto pelas duas mãos com a configuração referente ao número 1, e enquanto a mão esquerda permanece parada em frente ao tronco do sinalizador, a mão direita, partindo do mesmo ponto, realiza um movimento em arco para frente. Assim, este sinal aparece glosado aqui como [+delimitado] por expressar essa natureza delimitada, de um ponto a outro.

Ao notar a utilização dos sinais [+/-delimitado], passamos da fase de traduções para a fase do julgamento de gramaticalidade. Em um primeiro momento, apresentamos sentenças em Libras compostas por verbos de movimento desprovidas de trajetória. Abaixo apresentamos a sentença em português seguida da glosa em Libras:

- (8) João dançou por duas horas.  
\*J-O-Ã-O DANÇAR [+DELIMITADO] 2 HORAS

Essa sentença em Libras não foi aceita pelo nosso consultor, contudo foi ressaltado que, com a remoção do sinal de trajetória, a frase seria gramatical e não

---

apresentaria problemas. Essa rejeição da sentença pode estar ligada ao fato de a sentença apresentada também não expressar o componente semântico de trajetória.

Em um segundo momento, apresentamos eventualidades de outras classes acionais que não atividade e *accomplishment* para verificar a aceitabilidade dessas sentenças. Apresentamos uma eventualidade da classe de *achievement* com os sinais [+/-delimitado] em Libras e abaixo podemos verificar a sentença em português seguida pela glosa em Libras:

(9) João atravessou a ponte em duas horas.

J-O-Ã-O ATRAVESSAR-PONTE [+DELIMITADO] 2 HORAS

Por fim, a sentença em (9) foi aceita pelo nosso consultor, dada a natureza [+télica] da eventualidade expressa e por se tratar de um evento de moção que apresenta o componente semântico de trajetória, sendo, na mesma ocasião, rejeitada a possibilidade de ser utilizado o sinal [-delimitado] na mesma sentença.

### **Considerações Finais**

Os dados apresentados acima corroboram a afirmação de que o componente semântico *path* está ligado à telicidade da eventualidade e podemos ver essa ligação em diversas esferas. São elas:

I – Os sinais [+/-delimitado] são utilizados para expressar trajetória, visto que não ocorrem em sentenças onde esse componente semântico não é expresso;

II – A duratividade não parece influenciar a escolha do sinal, uma vez que sentenças de valor [+/-durativo] se utilizam dos sinais de trajetória;

III – A escolha do sinal parece estar intimamente ligada com telicidade, dada a correlação entre os valores [+/-télico] e [+/-delimitado], com os predicados durativos testados até o momento.

As afirmações acima baseiam-se nos dados coletados até o momento, contudo ainda se fazem necessários mais estudos para buscar uma maior compreensão da relação entre telicidade e duratividade nos verbos em Libras.

---

## REFERÊNCIAS

DOWTY, D. (1979). *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Kluwer.

MATTHEWSON, Lisa. On the Methodology of Semantic Fieldwork. *International Journal of American Linguistics* 70, p. 369-415, 2004.

MENDES, L. S. Trabalho de campo para análise linguística em Semântica Formal. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 277-293, jul/dez. 2014.

TALMY, L. “Lexicalization Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms”, in T.Shopen, ed., *Language Typology and Syntactic Description: Grammatical Categories and the Lexicon*, Cambridge University Press, Cambridge, 57-149, 1985.

VENDLER, Z. Verbs and times. *The Philosophical Review* 66.2, p. 143-160, 1957.

WACHOWICZ, Teresa Cristina; FOLTRAN, Maria José. Sobre a noção de aspecto. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, SP, v. 48, n. 2, p. 211-232, ago. 2011. ISSN 2447-0686. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637179/4901>>. Acesso em: 14 out. 2018.